

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Custos diretos selecionados do transplante cardíaco em hospital universitário terciário
Autor	EDUARDA CHIESA GHISLENI
Orientador	NADINE OLIVEIRA CLAUSELL

Custos diretos selecionados do transplante cardíaco em hospital universitário terciário

Autor: Eduarda Chiesa Ghisleni

Orientador: Nadine O. Clausell

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: O número de transplantes cardíacos vem aumentando progressivamente no Brasil. Os gastos incluem a retirada, avaliação e manutenção do órgão, honorários médicos, custos hospitalares, cuidados pós-operatórios, medicamentos imunossupressores, dentre outros. Gastos com transplante cardíaco no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil são pouco conhecidos. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever os custos diretos da internação índice para transplante cardíaco em hospital terciário universitário.

MÉTODOS: Foram selecionados pacientes consecutivos submetidos a transplante cardíaco entre junho e dezembro de 2016, que tenham recebido alta hospitalar até fevereiro de 2017. Os custos foram obtidos do sistema informatizado do hospital, e refletem preços de compra para materiais e medicamentos, e de tabela SUS para exames. Não foram considerados custos com materiais médico-hospitalares, profissionais ou custos indiretos.

RESULTADOS: Foram incluídos 20 pacientes transplantados. A mediana de idade dos pacientes foi de 48 (21 a 68) anos, sendo 65% mulheres, a maioria dos pacientes apresentava etiologia não-isquêmica, 13 haviam sido priorizados, 45% em INTERMACS 3, todos em protocolo universal de indução com timoglobulina. A sobrevida hospitalar foi de 95%. O tempo mediano de internação foi de 24,5 dias, sendo 7 dias pré e 18,5 dias pós transplante.

A média de custos dos pacientes analisados foi de 26.436,55 reais, o que equivale a cerca de 72% do valor pago pelo SUS por procedimento (37 mil reais). De forma geral, os custos listados em nota de sala cirúrgica representaram 40.5% dos custos totais, enquanto medicamentos representaram 50.0% e exames apenas 9.5%. Um paciente apresentou custo bastante mais elevado do que a média da amostra: R\$ 71.844,42, contra média de R\$ 24.046,66 (desvio padrão de R\$ 6.043,69) dos demais 19 pacientes. Tanto custos cirúrgicos como custos com medicamentos foram mais elevados nesse caso. Para os custos analisados, não houve correlação entre o tempo de hospitalização e o custo total.

CONCLUSÕES: Os dados demonstram que apenas custos diretos selecionados, sem consideração de custos de estrutura e pessoal, já comprometem grande parte do repasse previsto na tabela SUS relativo ao transplante cardíaco. Após custos diretos com exames, medicamentos e com materiais do procedimento cirúrgico, sobraria cerca de 10 mil reais (aproximadamente 280 reais por dia de internação) para custear todo o restante do cuidado assistencial de um paciente, incluindo dieta, equipe médica, equipe de enfermagem e multiprofissional, manutenção da estrutura hospitalar e despesas gerais. Esse dado indica que reajustes de custeio são necessários a fim de manter viável esta opção terapêutica para pacientes da rede pública. Análises mais sofisticadas utilizando microcusteio podem embasar/possibilitar ajustes de financiamento público a programas de transplante cardíaco no Brasil.